



PESQUISA EXCLUSIVA

Levantamento ISTOÉ/SENSUS consolida o cenário de 2º turno entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad

30,6%	24,5%	7,7%	5,6%	2,7%
Bolsonaro	Haddad	Ciro Gomes	Alckmin	Marina Silva

ISTOÉ



O PROJETO HADDAD

COMO LULA MONTOU UM QG DE CAMPANHA NA CADEIA

Para turbinar o petista Fernando Haddad, o ex-presidente articula por meio de bilhetes a cooptação de caciques regionais de MDB, PR, PP e PDT. Negociações envolvem até repasses de dinheiro por jatinhos

"O Dino tem que deixar de apoiar o Ciro"

"Quero Haddad tirando votos de Ciro no Ceará"

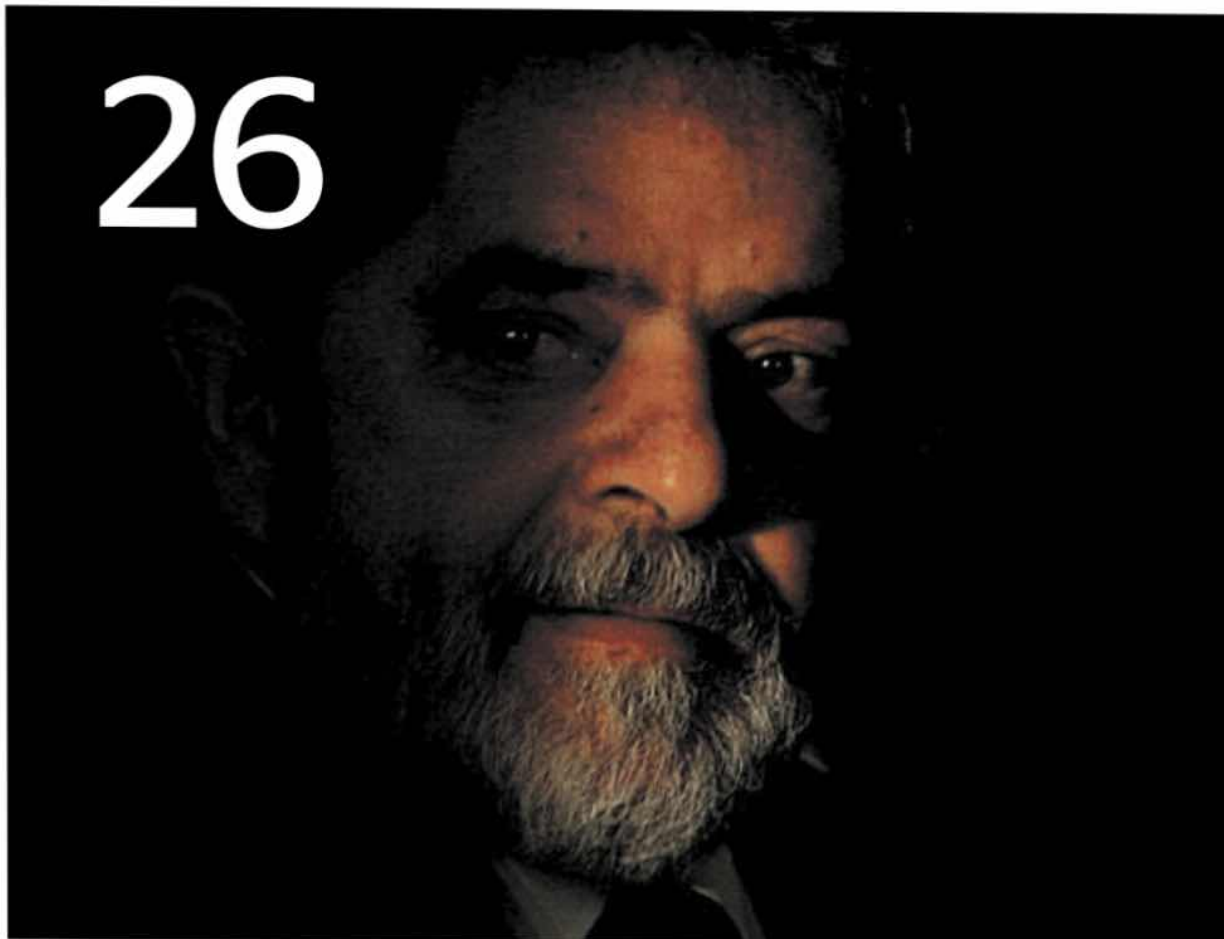
"Quero a família Sarney na campanha do Haddad"

"Collor precisa desistir"

"Ciro Nogueira tem que trocar Alckmin por Haddad"

"Renan tem que fazer Haddad ser o mais votado em Alagoas"

26



CAPA Para turbinar o candidato do PT, Fernando Haddad, Lula monta um QG de campanha dentro da cadeia e tenta cooptar caciques regionais do MDB, PR, PP e PDT

Entrevista	6
Cartas	12
Semana	18
Brasil Confidencial	20
Coluna do Boechat	22
Brasil	26
Comportamento	46
Internacional	54
Medicina & Bem-estar	56
Em Cartaz	64
Última Palavra	66

COMO LULA OPERA A CAMPA

O ex-presidente transformou a sala-cela em Curitiba no QG da candidatura de Fernando Haddad ao Planalto. De lá, o petista articula a cooptação de caciques regionais e até entregas de dinheiro por meio de jatinhos

Germano Oliveira



Faça chegar dinheiro à campanha de Weverton Rocha



JOSÉ GUIMARÃES



CRISTIANO ZANIN



FERNANDO HADDAD



GILBERTO CARVALHO

OS MENSAGEIROS DE LULA

■ Lula transmite suas ordens por meio de bilhetinhos a quatro pessoas de sua inteira confiança: **Gilberto Carvalho**, o deputado José Guimarães (CE), o advogado Cristiano Zanin e Fernando Haddad

NHA DA CADEIA

Preso há seis meses numa sala-cela da PF em Curitiba, o ex-presidente Lula está apenas no início do cumprimento de uma pena de 12 anos e 1 mês de cadeia por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Teoricamente, o cárcere deveria servir para o réu se regenerar dos crimes cometidos, não voltar a delinquir e deixar o presídio após o final da pena apto a se reintegrar à sociedade, devidamente recuperado. Mas Lula parece não se emendar. Ao exercer sem qualquer cerimônia ou pudor o papel de coordenador da candidatura do presidente Fernando Haddad (PT), o petista transformou a sala-cela num QG da campanha, onde acontecem manobras pouco ortodoxas no vale-tudo para eleger o petista. Sob as barbas das autoridades, Lula vale-se da estrutura carcerária para operar a estratégia eleitoral

A CONEXÃO COM O PR

■ As mensagens de Lula chegam também pelo presidiário **Valdemar Costa Neto**, manda-chuva do PR, que fica preso à noite na Papuda (Brasília), mas que pode trabalhar durante o dia

■ O contato de Lula com Valdemar é feito por Gilberto Carvalho, ex-chefe de gabinete. Valdemar ainda domina as máquinas do PR e do Ministério dos Transportes. Um dos operadores financeiros do PR é **Maurício Quintella**, candidato ao Senado em Alagoas

DINHEIRO PARA PEDETISTA

■ Uma das ordens de Lula da cadeia foi para que Valdemar e Quintella fizessem chegar R\$ 6 milhões à campanha do deputado **Weverton Rocha** (PDT-MA), candidato ao Senado. Weverton fazia campanha para **Ciro** e Lula queria que ele passasse a apoiar Haddad



petista, colocando em prática métodos nada republicanos no esforço para cooptar apoios de partidos como MDB, PR, PP e PDT para o "projeto Haddad". Conforme apurou ISTOÉ, além de promessas de cargos no futuro governo do PT, Lula articula vantagens financeiras destinadas a irrigar as campanhas dos que se dispõem a serem convertidos a novos aliados. A máquina eleitoral é comandada por meio de bilhetinhos, à la Jânio Quadros, só que de dentro da cadeia, os quais o petista faz chegar às mãos de assessores de altíssima confiança. Integram o time de

pombos-correios de Lula o ex-chefe de gabinete Gilberto Carvalho, o advogado Cristiano Zanin, o deputado José Guimarães (PT-CE) e do próprio Haddad, que o tem visitado na condição de advogado. O teor das mensagens é repassado pelos assessores aos políticos aos quais se destinam as determinações.

Nas últimas semanas, o objetivo do ex-presidente tem sido ampliar a vantagem de Haddad no Norte-Nordeste do País. Não à toa, intensificaram-se as mensagens remetidas para caciques da região e velhos parceiros dos tempos da era petista no poder, caso dos senadores Renan Calheiros (MDB-AL), Eunício Oliveira (MDB-CE), Fernando Collor (PTC-AL) e o ex-senador José Sarney (MDB-MA), que até então marchavam ao lado de Henrique Meirelles (PMDB) ou de **Ciro Gomes** (PDT). Para que mudassem de lado na atual corrida presidencial, robustecendo o palanque de Haddad, Lula prometeu-lhes participação no novo governo e até compensações financeiras. Outro destinatário preferencial dos bilhetinhos de Lula é o também presidiário Valdemar Costa Neto, que por determinação judicial dorme no

O PESO DE R\$ 6 MILHÕES

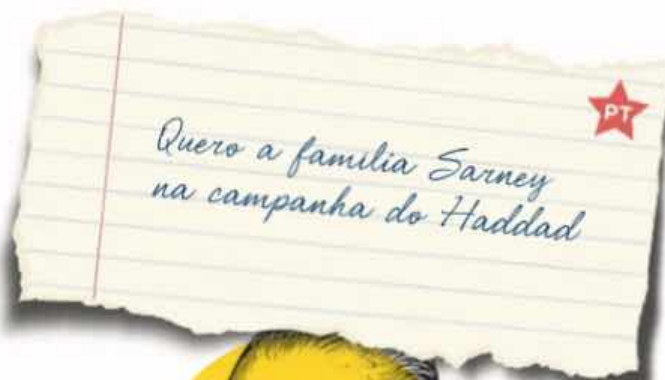
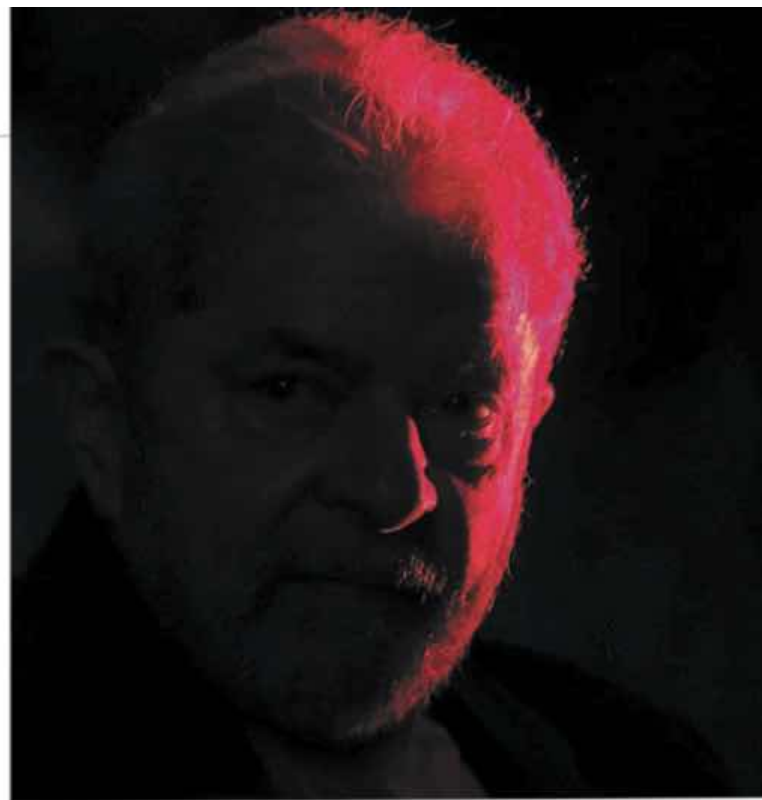
■ O dinheiro saiu do Ceará num **avião experimental Cirrus**, da Vokan Seguros, a serviço da empreiteira CLC, que faz um trecho da BR-222 em Sobral, obra do Ministério dos Transportes. O avião caiu com o dinheiro a bordo no dia 14 de setembro na cidade de Boa Viagem, mas chegou à campanha de Weverton



Brasil/Capa

Presídio da Papuda, em Brasília, mas está autorizado a sair durante o dia para trabalhar. Apesar de não ser mais o presidente do PR, Valdemar ainda manda e desmanda no partido, que desde o governo Lula transformou o Ministério dos Transportes no seu latifúndio, digamos, mais produtivo. O operador financeiro de Valdemar é o ex-ministro Maurício Quintella, atualmente candidato ao Senado pelo PR de Alagoas. Como Lula sabe que o caixa do PR é poderoso, por comandar grandes obras em rodovias no País, o petista tem acionado Valdemar quando precisa fazer chegar recursos às mãos de algum neo-aliado.

Foi o que aconteceu no Maranhão. Lula havia recebido informações de que a candidatura de Ciro Gomes ganhava corpo no Estado. Afinal, o governador Flávio Dino (PCdoB), apesar de integrar a base aliada do PT, trabalhava com afinco para empinar a candidatura de Ciro. Até que Dino foi procurado pelo deputado José Guimarães, a quem coube repassar-lhe a orientação de Lula: que ele passasse a se dedicar a Haddad. "Dino tem que deixar de apoiar Ciro", ordenou o petista da cadeia. Não parou por aí. Ao descobrir que um dos motores da candidatura de Ciro no Maranhão era o deputado Weverton Rocha (PDT-MA), candidato ao Senado, Lula, por meio de Gilberto Carvalho, destinou uma importante mensagem a Valdemar Costa Neto. "Faça chegar dinheiro à campanha de Weverton Rocha". O de-



A OPERAÇÃO COLLOR

■ Lula pediu para Renan Calheiros (MDB-AL) convencer **Fernando Collor** a desistir de disputar o governo de Alagoas contra Renan Filho, candidato à reeleição. Reeleito, Renan Filho aumentará as verbas de mídia do governo dos atuais R\$ 300 mil por mês para R\$ 800 mil por mês para a TV de Collor em Maceió. Collor renunciou ao governo quando estava com 22% e Renanzinho com 46%. Com a desistência, Renanzinho foi a 65% e ganha no primeiro turno



LULA ENQUADRA DINO

■ Lula fechou o apoio do Maranhão em peso a Haddad. O governador **Flávio Dino** (PCdoB), que apoiava Ciro Gomes, recebeu recado do deputado José Guimarães para que se integrasse à campanha de Haddad.



OS MARIMBONDOS DE SARNEY

■ O ex-presidente **José Sarney** recebeu recado de Lula, por meio de Gilberto Carvalho, para que ele e sua filha Roseana, candidata a governadora pelo MDB contra Dino, abandonassem Henrique Meirelles em favor de Haddad. Resultado: o petista cresceu no Maranhão de 4% para 36% e Ciro estagnou nos 13%



O Dino tem que deixar de apoiar Ciro

Collor precisa desistir

O VELHO FISIOLÓGISMO Lula prometeu cargos para raposas do MDB num futuro governo

putado, conforme informações colhidas por Lula da prisão, precisava de R\$ 6 milhões para deslanchar sua campanha. Com o apoio de Quintella, Valdemar deflagrou a operação para o envio do dinheiro ao Maranhão.

Conforme apurou ISTOÉ, um avião experimental Cirrus, da Vokan Seguros, a serviço da empreiteira CLC (Construtora Luiz Carlos), foi quem cuidou do transporte do dinheiro do Ceará com destino a São Luis. A CLC faz um trecho da BR-222, na região de Sobral (CE), uma obra do Ministério dos Transportes.

No trajeto, percorrido no dia 14 de setembro, uma quase-tragédia: o avião acabou caindo com o dinheiro a bordo na cidade de Boa Viagem. Os recursos eram escoltados por um policial. Com o acidente, outros agentes foram ao local imaginando que a aeronave pudesse transportar drogas. Coube ao policial a bordo do Cirrus a tarefa de tranquilizar os colegas, dizendo-lhes que não se preocupassem com a ocorrência, pois ninguém havia ficado ferido. O dinheiro, contudo, chegou ao destinatário final, cumprindo os designios de Lula: a campanha do pedetista Weverton - convertido a empedernido cabo eleitoral de Haddad.

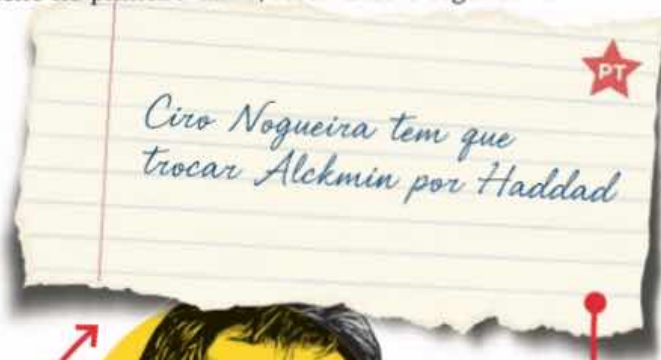
Mas ainda havia uma ponta solta no novelo da costura feita por Lula no Maranhão. Era preciso atrair para seu arco de alianças o ex-senador José Sarney e sua filha Roseana, candidata do MDB ao governo do Estado contra Flávio Dino. A família Sarney vinha trabalhando pela eleição do presidente do partido, Henrique Meirelles, mas a conduta mudou

quando Sarney recebeu o recado de Lula, transmitido por meio de Gilberto Carvalho: "Quero a família Sarney na campanha do Haddad", determinou Lula da cadeia. Os Sarneys fecharam também com Lula. Resultado: Haddad cresceu no Maranhão de 4% para 36% e Ciro estagnou nos 13%.

Em contrapartida, o cacique maranhense conta com a ajuda de eventual governo petista para sacramentar um negócio que envolve a TV Mirante, pertencente à família. Sarney deseja vender a emissora para o grupo Integração, de Minas Gerais.

Avião com R\$ 6 milhões a bordo caiu em Boa Viagem (CE). Mas os recursos chegaram no destino: a campanha de Weverton Rocha, PDT

Lula montou uma estratégia para beneficiar Haddad também em Alagoas. Para isso, contou com os préstimos do senador Renan Calheiros (MDB-AL). Em mensagens transmitidas por Gilberto Carvalho a Renan, candidato à reeleição, Lula pediu para que o senador convencesse o também senador Fernando Collor de Mello (PTC-AL) a desistir da disputa ao governo de Alagoas contra Renan Filho (MDB), candidato à reeleição. Àquela altura, Renanzinho ostentava 46% das intenções de voto e Collor 22%. Os dois rumavam para o segundo turno. A idéia acalentada por Lula era que Renanzinho fosse eleito no primeiro turno, reservando o segundo turno



NOGUEIRA VIRA-CASACA

■ Por meio do deputado José Guimarães, Lula mandou procurar o senador **Ciro Nogueira** (PP-PI), para que ele deixasse de apoiar Alckmin no Piauí e se dedicasse à campanha de Haddad. O petista subiu de 6% para 38% e Alckmin caiu de 8% para 7% no Piauí

RENAN JOGA ALTO

■ Haddad também participou do acordo proposto por Lula a **Renan Calheiros**. A promessa é que se Haddad for bem votado em Alagoas, Renan pode se tornar presidente do Senado no ano que vem. Para isso, Renan teria que abandonar Meirelles e se dedicar só ao candidato do PT. Haddad subiu de 2% para 28% em Alagoas e Ciro parou nos 8%

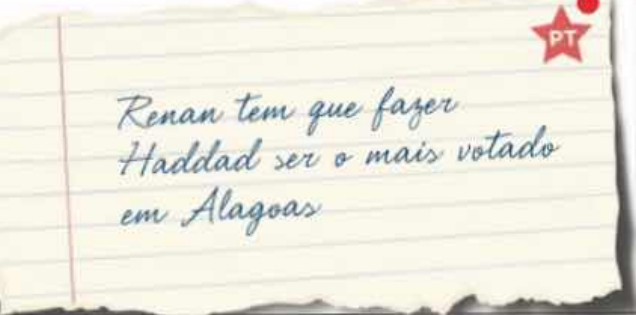


FOTO: EFE/FERNANDO BIZERRA JR.



FANTOCHE Haddad, ao lado de Manuela D'Ávila, faz campanha pelo país, mas quem dá as cartas é Lula

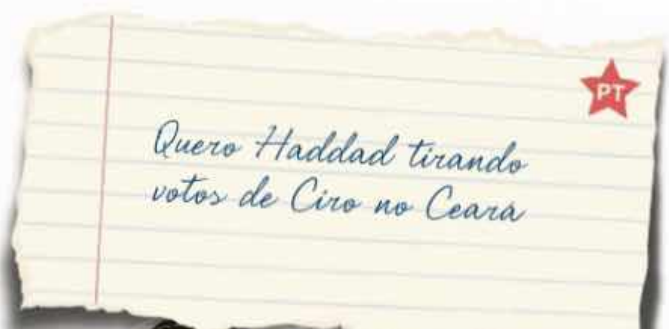
para se dedicar de corpo e alma a Haddad. Em troca, o filho de Renan se comprometeria a aumentar as verbas da mídia do governo dos atuais R\$ 300 mil por mês para R\$ 800 mil mensais para a TV de Collor em Maceió. O acerto, pelo visto, foi bem azeitado. Collor renunciou, Renanzinho saltou para 65%

e deve ser reeleito na primeira etapa das eleições alagoanas.

Quem sabe, faz a hora. Agora, o PT espera que Renan Filho cristianize Meirelles em favor de Haddad. Há, no Estado, quem diga que isso já aconteceu. Na última semana, Haddad subiu de 2% para 28% em Alagoas. Avalista do acerto, Renan sonha em voltar a comandar o Senado, a partir de 2019, com o apoio de Lula.

No mapa eleitoral que estende sobre a solitária mesinha de sua cela na PF, Lula vislumbra que Haddad reúne chance de se eleger presidente se obtiver uma ampla vantagem no Nordeste, onde detém o apoio de quase 35% do colégio eleitoral brasileiro (mais de 50 milhões de eleitores). Foi graças à expressiva votação no Norte/Nordeste que Dilma Rousseff conseguiu superar Aécio Neves (PSDB) na disputadíssima corrida eleitoral de 2014. Lula espera repetir a dose. Desde que ativou o QG eleitoral na cadeia, há um mês, os resultados já se fizeram sentir. Haddad ascendeu nas pesquisas de intenção de voto de 4% para 22%, índices impulsionados pelo duplo twist carpado empreendido pelo petista na região, onde atingiu 34% - o dobro de Jair Bolsonaro. O avanço vermelho no Nordeste, operado por Lula da cadeia, acabou por minar a candidatura de Ciro Gomes. O pedetista chegou a ter mais de 20% na região, com tendência de alta, mas recuou.

O esforço de Lula no sentido de solapar, da sala-cela em Curitiba, candidaturas adversárias de seu poste ousou beliscar o ninho tucano no Piauí. Lá, o senador Ciro Nogueira, presidente nacional do PP, que apoiava oficialmente a candidatura do tucano Geraldo Alckmin, virou casaca depois de receber um bilhete de Lula levado pelo deputado José Gui-



ABAF A CIRO

■ Lula mandou recado ao governador **Camilo Santana** (PT) à dir., que havia se coligado com o PDT no Ceará. O petista Camilo fazia campanha para Ciro. Por meio de José Guimarães, Lula mandou que Camilo abandonasse o candidato do PDT. E pediu que o senador **Eunício Oliveira** (MDB) à esq., também na coligação, não fizesse campanha para Meirelles, se dedicando só a Haddad. No Ceará, Valdemar Costa Neto ajuda Lula com dinheiro: teria oferecido R\$ 2,4 milhões para cada candidato a deputado federal do PR que apoiasse Haddad. O petista subiu de 2% para 21% e Ciro estagnou no Estado

marães. "Ciro Nogueira tem que trocar Alckmin por Haddad", determinou Lula. A intervenção do petista fez com que Haddad subisse de 6% para 38% no Piauí e Alckmin estacionasse no Estado. Até o Ceará, dominado pelo ex-governador Ciro Gomes, sentiu a mão pesada de Lula. O emissário também neste caso foi José Guimarães, um de seus maiores interlocutores no Nordeste. Por meio do aliado, Lula mandou um recado furioso ao governador Camilo Santana (PT), que fez coligação com o PDT no Estado. Camilo pedia votos também para Ciro no Ceará. Lula determinou, então, que se bandeasse para Haddad. Paralelamente, articulou com o senador Eunício Oliveira (MDB-CE), seu desembarque da candidatura de Meirelles, em prol do candidato do PT ao

Valdemar teria oferecido R\$ 2,4 milhões para que candidatos a deputado pelo PR apoiem Haddad

Planalto. Não para a surpresa de quem lê, a estratégia montada por Lula no Estado também envolve muito dinheiro - e, nesses casos, quem se apresenta para jogo é Valdemar Costa Neto. Para fazer Haddad decolar no Ceará, Valdemar estaria oferecendo R\$ 2,4 milhões, recurso do fundo partidário do PR, para cada candidato da legenda a deputado federal. No meio penitenciário, policiais costumam dizer que os presos, por não trabalharem, utilizam o tempo ocioso para arquitetar novos crimes. Costumam repetir a velha máxima: "mente vazia, oficina do diabo". E é o que parece que Lula está fazendo na cadeia: articulando estratégias suspeitas de novos ilícitos eleitorais. Para dizer o mínimo. ■

por Rodrigo Constantino



SURREAL

O Brasil cansa. Esse tem sido meu bordão. A sensação que se tem é aquela de um pesadelo sem fim. Como podemos estar falando a sério numa possibilidade de volta do PT ao poder? Depois de tudo que foi feito, que se sabe? O poste de Lula, um presidiário, estaria disputando com Bolsonaro o segundo turno, de acordo com pesquisas. Espanto!

Fernando Haddad é um "intelectual" especialista em marxismo e sistema soviético. É, de forma bem direta, um comunista, assim como sua vice. Submeteu-se a todo tipo de controle e humilhação até ser "ungido" pelo líder da seita, digo, do partido. Direto da prisão, como fazem as organizações criminosas. E agora poderá garantir uma vaga no mano a mano, que é sempre uma nova eleição, imprevisível.

É verdade que os institutos de pesquisa são suspeitos. É fato que, nos Estados Unidos, todos cantavam vitória de Hillary Clinton com folga na véspera das eleições. Também é fato que Haddad levou surra na tentativa de reeleição para prefeito, perdendo logo no primeiro turno para João Doria. Mas só a constatação de que alguém assim, com esse perfil, marionete do presidiário que destruiu o País, pode eventualmente assumir o poder é algo tão absurdo que nos deixa quase sem palavras.

Um eleitor petista parece imune a qualquer aprendizado com seus próprios erros. É do tipo que, levando um choque intenso, dobra a aposta

E o mais chocante de tudo é o esforço de parte do establishment para pintar Haddad como um "moderado pragmático", como se não fosse um socialista de carteirinha, representando uma quadrilha que mira no modelo venezuelano. Depois de mais de 14 milhões de desempregados, a volta da inflação alta, uma roubalheira sem precedentes, o aparelhamento da máquina estatal, a tentativa de golpe na nossa democracia e o total desprezo pela nossa Justiça, eis que um petista tem chances concretas de vencer!

Como meus conterrâneos esperam que eu possa explicar essa situação aos meus vizinhos americanos? Posso tentar algo assim: meu funcionário roubou minha loja e está preso. Agora, de dentro da cadeia, indicou um substituto para seu cargo de chefia. Devo contratá-lo? Que tipo de maluco diria que sim?

Parece brincadeira, mas é nossa política. Como alimentar esperanças no futuro da nação? Mesmo que Haddad perca, só o fato de ser um nome competitivo diz muito sobre a ética nacional - ou melhor, a falta dela. Um rato, se levar alguns choques ao tentar pegar um queijo, logo aprenderá a lição e desistirá da aventura. Já um eleitor petista parece imune a qualquer aprendizado com seus próprios erros. É do tipo que, levando um choque intenso, dobra a aposta.

Não tem como dourar a pílula: o Brasil só terá salvação no dia em que PT, PSOL e companhia forem escorraçados da política nas urnas. Até lá, a meta de todo brasileiro decente é só uma: impedir a volta do PT ao poder.